

CLIPPING

23/24 de novembro de 2019
O Liberal – Cidades, 10 – Atualidades.

PRINCÍPIOS REPUBLICANOS

Regime baseado no bem comum

CONCEITO - Distanciamento do cidadão do espaço público é visto como "privação" pelo republicanismo

TAINÁ CAVALCANTE
DA REDAÇÃO

"Na tradição republicana, que remonta a Aristóteles e principalmente aos romanos, a Justiça depende da atividade política dos cidadãos iguais, do autogoverno dos homens livres. Prioriza-se o público sobre o privado". As palavras são do doutor em Filosofia e professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) Victor Sales Pinheiro, que argumenta que a liberdade republicana implica no dever de participação nos assuntos da cidade. "É reconhecimento de que o homem é um animal político que só realiza a sua natureza nas deliberações que dependem do exercício da razão pública, da defesa e refutação de argumentos em nome do bem comum", diz.

De acordo com ele, para a cultura republicana, o distanciamento do cidadão do



ICORI MOTA/JARQUINO O LIBERAL

Victor Sales Pinheiro destaca: "O homem é um animal político"

espaço público é visto como uma "privação, um decréscimo na condição humana", o que explica, então, o fato de na Antiguidade crianças, mulheres, estrangeiros e escravos serem inferiorizados moral e socialmente, pois não participavam na política. Por outro lado, segundo Sales, a democracia liberal se baseia em uma compreensão de um indivíduo autônomo, "defendendo até mesmo o absenteísmo e o analfabetismo político, o direito à não participação".

Questionado sobre quem

seriam os novos pensadores e defensores do regime republicano nos dias de hoje, Sales diz que "sem a renovação das noções clássicas de 'razão política' e 'bem comum' não se recupera a tradição republicana capaz de superar os impasses do individualismo antipolítico que corrói a sociabilidade e a ordem pública na democracia liberal". "Não se trata de negar a democracia, mas de qualificá-la como uma noção de virtude que torne a convivência social afinada e orquestrada pelo bem comum", argumenta, ponderando que "isso depende de uma reconstrução da base conceitual em que se funda o Estado: papel mais dos filósofos do que dos políticos, que já atuam sobre um campo conceitual prévio". "Ou seja, a tradição republicana precisa de um novo Aristóteles ou Tomás de Aquino, para superar Rousseau e Hegel, que, em nome da liberdade, acabaram por justificar a ditadura", completa.